



## **Pesquisas sobre Práticas Educomunicativas e sua Conceituação na Região Sul do Brasil: Análise de Teses e Dissertações<sup>1</sup>**

Valquiria Rodrigues Reis TOMAIM<sup>2</sup>

Cássio dos Santos TOMAIM<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS.

### **RESUMO**

O presente trabalho é um recorte de um estudo mais amplo e em andamento sobre as diretrizes das pesquisas que utilizam a educomunicação como objeto na região Sul do Brasil. Para tanto, analisamos os resumos das teses e dissertações identificadas no banco da Capes. As análises foram focadas no objeto, na metodologia, nos resultados que vieram ou não a contribuir para a área da educomunicação em 15 pesquisas, entre teses e dissertações, identificadas em busca orientada pelas seguintes palavras-chaves: educomunicação, educação e comunicação, educação e mídia. Obtivemos como resultado a constatação de que as pesquisas na região Sul são recentes e que pouco se pesquisa em educomunicação nesta região. As pesquisas analisadas não levam em consideração a figura do professor enquanto sujeito na inter-relação educacional.

**PALAVRAS-CHAVES:** educomunicação; produção científica; Programas de Pós-Graduação; região Sul.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho surgiu após discussões e inquietações provocadas por observações iniciais a respeito de aspectos divergentes em pesquisas na área da educomunicação. Chamou nossa atenção a diversificação entre os trabalhos publicados que abordam de forma conflituosa as premissas indicadas pelo Núcleo de Comunicação e Educação, liderado por Ismar de Oliveira na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da USP, Assim, constantemente nos perguntávamos: como caracterizar uma pesquisa educacional? Todo estudo na interface educação e comunicação pode ser considerada uma pesquisa em educomunicação? Como estão sendo realizadas as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM/FW, email: [valtomaim@yahoo.com.br](mailto:valtomaim@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Doutor em História pela Unesp/Franca e professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM/FW, email: [tomaim78@gmail.com](mailto:tomaim78@gmail.com)



pesquisas em educomunicação fora da região Sudeste, onde tiveram origem os primeiros estudos?

Entendemos que seria interessante e oportuno termos um panorama das pesquisas já realizadas na área, por isto procuramos entender quais os rumos e resultados de dissertações e teses que envolvem a relação educação e comunicação, defendidas nos Programas de Pós-Graduação na região Sul do Brasil, em especial às que utilizam o conceito educomunicação, que, segundo Ismar de Oliveira, consiste em:

“um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude” (2011, p.15).

O objetivo da presente pesquisa foi analisar os resumos de teses e dissertações publicadas no banco da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que tiveram com objeto de investigação as práticas educacionais ou estudos educacionais. Tentamos compreender como esses trabalhos se organizam e conduzem suas ferramentas de investigação através da escolha do objeto de estudo; suas contribuições para o campo; a metodologia utilizada e, principalmente, os resultados destas pesquisas.

Utilizamos como ferramenta para a consulta no Banco de Teses e Dissertações da Capes as seguintes palavras-chaves: educação e comunicação; educação e mídia; educomunicação. Foram selecionadas todas as pesquisas com o termo educomunicação, seja no título, nas palavras-chave ou mesmo no resumo. Em um primeiro momento, foi priorizado o mapeamento quantitativo das pesquisas realizadas no país, seguindo os critérios acima. Depois fizemos a divisão destas por região geográfica e por Estado, assim como pelas áreas dos Programas de Pós-graduação em que foram realizadas e nos níveis de Doutorado (D) ou Mestrado (M).

Foram identificadas ao todo 95 pesquisas. Das quais 18 são teses de Doutorado, sendo 15 na área da Comunicação Social, 01 da Ciências Sociais, 01 da Tecnologia e 01 da Educação. As outras 77 são dissertações de Mestrado, dos quais 31 da Comunicação Social, 29 da Educação e 17 em área interdisciplinar.

A região Sudeste é a que lidera em números de pesquisas na área, sendo responsável por 64,2 % . Isto se explica pelo fato de que estes estudos são capitaneados,



na sua maioria, pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP. Já a região Sul vem logo atrás, com uma produção recente de 15 pesquisas entre teses e dissertações, representando 15,8% das pesquisas em educomunicação no Brasil.

## **ENFIM, O QUE É EDUCOMUNICAÇÃO?**

Segundo Ismar de Oliveira Soares (p. 25, 2011), o conceito transdisciplinar de educomunicação é um novo campo de intervenção social que cada vez mais se consolida através da inter-relação comunicação/educação. Desta forma temos que:

A educomunicação é uma área que busca pensar, pesquisar, trabalhar a educação formal, informal e não formal no interior do ecossistema comunicativo. [...] A comunicação deixa de ser algo meramente, midiático, com função instrumental, e passa a integrar as dinâmicas formativas, com tudo o que possa ser carreado para o termo, envolvendo desde os planos de aprendizagem (como ver televisão, cinema, ler o jornal, a revista; a realização de programas na área audiovisual, da internet), de agudização da consciência ante a produção de mensagens pelos veículos; de posicionamento perante um mundo fortemente editado pelo complexo industrial dos meios de comunicação (CITELLI; COSTA, 2011, p.08).

Nestes termos, o agir educocomunicativo é regido por seis áreas de intervenções denominadas por Soares da seguinte maneira:

(1) como educação para a comunicação – seria o estudo do lugar dos meios de comunicação na sociedade e seu impacto; os estudos de recepção são exemplos;

(2) a expressão comunicativa através das artes – “está atenta ao potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa” (SOARES, 2011a, p.47);

(3) a mediação tecnológica nos espaços educativos – esta área tem a tecnologia da informação e seus múltiplos usos como aliados para a acessibilidade e a gestão democráticas de suas formas;

(4) a pedagogia da comunicação – diz respeito à educação formal de forma geral, a didática e a multiplicação das ações dos agentes educativos;



(5) a gestão da comunicação nos espaços educacionais – o autor salienta que essa é uma área central e indispensável, pois está voltada ao “planejamento e execução de planos, programas e projetos referentes à demais áreas de intervenção” (SOARES, 2011a, p.47), e a partir daí remete à indicadores para a avaliação de ecossistemas comunicacionais;

(6) a reflexão epistemológica sobre a própria prática em questão – “dedica-se à sistematização de experiências e ao estudo do próprio fenômeno constituído pela inter-relação entre educação e comunicação, mantendo atenção especial à coerência entre teoria e prática” (SOARES, 2011a, p.47).

Ao analisarmos as pesquisas realizadas na região Sul do país, percebemos que estas apontam para a tendência descrita por Soares como sendo as áreas de intervenção do agir comunicativo. Sendo assim, das 15 pesquisas analisadas, todas estão, de alguma forma, encaixadas em uma ou mais abordagens acima descritas que são, como o autor chama (p.47) em portas de ingresso ao universo das práticas educacionais.

## **METODOLOGIAS E RESULTADOS**

Escolhemos como objetos deste trabalho pesquisas que foram realizadas em Programas Brasileiros de Pós-Graduação reconhecidos pela Capes e que estão localizados na região Sul do país. Neste primeiro momento da pesquisa, analisamos apenas os dados presentes nos resumos encontrados no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Portanto, reconhecemos os limites deste estudo, tendo em vista que muitos dos dados a respeito dos aspectos metodológicos das pesquisas e seus resultados não se encontram disponíveis nos resumos que, na sua maioria, apresentam informações vagas ou nenhuma quanto aos métodos utilizados, o campo teórico seguido e os resultados alcançados. Pretendemos, em uma segunda fase desta pesquisa, consultar as teses e dissertações selecionadas nas suas versões integrais, a fim de que possamos ampliar e aprofundar os aspectos aqui apontados.

Apesar de ser a segunda maior região em pesquisas que abordam a educação, a diferença entre o Sul e o Sudeste, em termos quantitativos, é grande. As demais regiões apresentam números ainda menos expressivos, como podemos perceber abaixo:



**Quadro 1:** Teses e Dissertações - educomunicação

Regiões	Valor Absoluto	Valor Relativo
Sudeste	61	64,2%
Sul	15	15,8%
Norte	3	3,2%
Nordeste	8	8,4%
Centro-oeste	8	8,4%
Total	95	100%

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes (www.capes.gov.br).

Dentre esses trabalhos realizados em instituições da região Sul do país, localizamos 02 teses e 13 dissertações que referenciaram o termo educomunicação no seja no título, nas palavras-chave ou mesmo no resumo. Desse montante, 11 são de Programas de Pós-graduação em Educação, e as outras 04 são de Programas de outras áreas do conhecimento, como Engenharia Ambiental, Tecnologia e etc. É notável que nenhum dos trabalhos selecionados com a referida abordagem tenha sido realizado em Programas de Pós-graduação em Comunicação Social, isso só ocorreu na região Sudeste, que somam 44 teses e dissertações só em programas desta área do conhecimento. As tabelas a seguir nos trazem mais detalhes destes números, apontando São Paulo como o Estado com o maior número de pesquisas realizadas com algum enfoque educacional. Enquanto que na região Sul, os estudos da área têm sido capitaneados principalmente pelo Estado do Paraná, seguido por Santa Catarina que tem as únicas duas teses defendidas na região.

**Tabela 1:** Pesquisas realizadas na região Sudeste. (D) doutorado e (M) mestrado.

Região	Estado	Comunicação		Educação		Interdisciplinar		TOTAL
		D	M	D	M	D	M	D/M
Sudeste	SP	14	27	1	6	-	6	54
	RJ	1	1	-	2	-	-	4
	MG	-	1	-	1	-	1	3
Total		15	29	1	9	-	7	61

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes (www.capes.gov.br).



**Tabela 2:** Pesquisas realizadas na região Sul. (D) doutorado e (M) mestrado

Região	Estado	Comunicação		Educação		Interdisciplinar		TOTAL
		D	M	D	M	D	M	D/M
Sul	PR	-	-	-	8	-	-	8
	SC	-	-	-	3	2		5
	RS	-	-	-	-	-	2	2
Total		-	-	-	11	2	2	15

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)).

Partindo para uma leitura quantitativa dos resumos, seguimos os seguintes critérios de análise: pertinência do objeto de pesquisa; metodologia utilizada e resultados/contribuições destas pesquisas para a área da educomunicação.

Os 15 trabalhos analisados centraram-se sobre temas como: “multimeios e tecnologia”; “percepção de alunos após intervenção de ONG em projetos educacionais em oficinas de vídeo, rádio escola ou com educação musical no Programa Viva a Escola”; “jornalismo científico”; “estudo de caso como o projeto blog na escola, rádio web universitária, criação de web site ambiental em associação ambientalista”; “estudo de caso educomunicação em séries iniciais”; “gestão transdisciplinar do ambiente – educação ambiental”; “estudo da produção na TV Paulo Freire na interface educacional”; “educação para a mídia” e “processo de educação cooperativa.”

Os temas destes trabalhos vêm ao encontro com o que Soares (2011) delimitou como sendo âmbitos do agir educacional. Sendo que estas pesquisas entrecruzam as áreas identificadas pelo autor, ou seja, encontram-se inseridas em duas ou mais áreas de intervenções do agir educacional.

Com relação às metodologias adotadas nas pesquisas, constatamos que das 15 pesquisas realizadas na região Sul, 06 não apresentaram nos resumos os métodos adotados. Duas pesquisas tiveram como metodologia os estudos de recepção com agentes sociais, alunos e profissionais que trabalharam na produção dos programas de TV. Os métodos utilizados por outras duas pesquisas foram o de pesquisa-ação com



diário de campo, entrevistas semi-estruturadas e análise documental. Os demais fizeram: pesquisa teórica; pesquisa empírica; pesquisa qualitativa com questionários e entrevistas com alunos. Apenas um pesquisador teve como sujeito da pesquisa o professor, assim como os alunos, onde foi realizada uma análise de conteúdo de entrevistas com estes sujeitos.

A respeito deste último aspecto apontado pela análise dos resumos, chamou a nossa atenção o dado curioso de que 80% das pesquisas foram realizadas no ambiente escolar, mas não levaram em consideração o professor como sujeito do agir educacional. Segundo Soares, (2011, p.43), o processo educacional se “caracteriza por criar e desenvolver ‘ecossistemas comunicativos’, qualificados como abertos e criativos, em espaços educativos”. Ou seja, o autor aponta a importância do professor neste processo, dizendo que: “a proposta educacional é facultar ao sujeito educador que se transforme, sem receios e com desenvoltura, em sujeito educacional” (SOARES, 2011, p.20).

No espaço escolar, lugar onde ocorre a educação formal, o professor ocupa um lugar essencial como mediador neste processo, ou seja, para a formação humana de seus educandos é necessário que os professores dominem os conhecimentos sobre a cultura midiática, familiarizando-se com o uso que o campo da comunicação faz das suas tecnologias e linguagens, como aponta Soares (2011). Para uma prática educacional efetiva e legítima na escola não podemos deixar de considerar o professor. Pelo o que podemos constatar nos resumos, as pesquisas do Sul do Brasil, não levaram em consideração este aspecto, priorizando apenas o aluno como sujeito de um processo que deve ser dialógico. Se o professor e todos os outros profissionais da educação, que atuam nas escolas pesquisadas, não estiverem inseridos como agentes educacionais nestes espaços públicos (o escolar), não é possível falarmos em um ecossistema comunicacional que proporcione uma transformação social e cultural efetiva para aquela realidade.

O mais curioso é perceber que a maioria destas pesquisas é oriunda de Programas de Pós-Graduação em Educação. Diante desta constatação, que acreditamos ser contraditória, resolvemos consultar a Plataforma Lattes do CNPq a fim de mapear a formação original dos pesquisadores/autores dos estudos analisados aqui, em busca de uma explicação, mesmo que hipotética. Para a nossa surpresa, 09 dos 15 pesquisadores têm formação em Jornalismo, os demais em outras áreas como Biblioteconomia, Arquitetura, Música e Direito, como podemos ver na Tabela 3. Somente dois têm



graduação em uma licenciatura (Letras), mas também concluíram o curso de Jornalismo.

Na verdade, não propomos aqui uma simples dedução de que a ausência do professor como sujeito em pesquisas no campo da educomunicação, tendo a escola como objeto, tem relação direta com a graduação em Jornalismo da maioria dos pesquisadores. Até mesmo porque, os demais pesquisadores são oriundos de outras áreas e também apresentaram a mesma lacuna em seus estudos. Como já dito anteriormente, somente 01 pesquisa elegeu o professor como agente educacional ao lado dos seus alunos.

Mas os dados nos convidam a uma reflexão. Em que medida não estamos diante de um olhar “viciado” destes pesquisadores no tocante aos suportes midiáticos (rádio, vídeo, jornal etc), ao invés de se preocuparem com o ecossistema comunicacional dos espaços educacionais (as escolas) que investigaram? Problema que se coloca para a continuação desta pesquisa, tendo em vista que exige uma análise mais aprofundada das produções científicas (teses e dissertações) selecionadas, principalmente no que diz respeito aos campos teóricos percorridos por estes pesquisadores em seus trabalhos.

**Tabela 3:** Formação/Programa/Nível

	<b>Ano</b>	<b>Formação do pesquisador</b>	<b>Programa de Pós-Graduação/Instituição</b>	<b>Nível</b>
1	2006	Jornalismo	Educação nas Ciências/ UNIJUI	Mestrado
2	2007	Jornalismo	Educação/ UFPR	Mestrado
3	2007	Jornalismo	Educação Científica e Tecnológica/ UFSC	Mestrado
4	2009	Não localizado	Educação/ UFPR	Mestrado
5	2009	Jornalismo	Educação/ UFPR	Mestrado
6	2011	Biblioteconomia	Tecnologia/ UTFPR	Mestrado
7	2011	Arquitetura	Educação Científica e Tecnológica/ UFSC	Doutorado
8	2007	Jornalismo	Ciências Sociais/ UNISINOS	Mestrado
9	2010	Letras e Jornalismo	Educação/ UFPR	Mestrado
10	2010	Música	Educação/ UFPR	Mestrado.
11	2009	Jornalismo	Educação/ UESC	Mestrado
12	2004	Direito	Educação/ UFPR	Mestrado



13	2006	Arquitetura	Engenharia Ambiental/ UFSC	Doutorado
14	2006	Jornalismo	Educação/ UFPR	Mestrado
15	2009	Jornalismo e Letras	Educação/ UFPR	Mestrado

**Fonte:** Banco de Teses e Dissertações da Capes ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)) e Plataforma Lattes/CNPq ([lattes.cnpq.br](http://lattes.cnpq.br)).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise que fizemos dos resumos das teses e dissertações com foco educacional, realizadas na região Sul do Brasil, de acordo com consulta no Banco de Teses e Dissertações da Capes, nos possibilitou um olhar crítico sobre as mesmas. Esse olhar nos apontou certas ausências e deficiências nas informações básicas no resumo, mas em termos quantitativos pode-se constatar que pouco se pesquisa em educação na região Sul do país, em comparação à região Sudeste. No entanto, é importante evidenciar que estamos diante de uma produção científica recente, uma vez que a primeira dissertação em educação na região foi defendida em 2004, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

As pesquisas analisadas não levam em consideração a figura do professor enquanto sujeito na inter-relação educacional. O professor é tratado como mero executor dos projetos. Entretanto, podemos sintetizar pontos positivos nas análises: houve pertinência e relevância nos objetos de investigação na medida em que o pesquisador se encontrou presente na realização de projetos e oficinas que ocorreram em ambientes educacionais formais, não formais e informais propostos como educacionais.

Por fim, acreditamos que há muitos outros caminhos teóricos-metodológicos para serem explorados pelos pesquisadores sulistas no âmbito da educação, mas que as teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação da região Sul já são um sintoma da relevância que tem conquistado atualmente o profissional de educação, principalmente no que diz respeito à sua contribuição para o desenvolvimento e melhoria da educação formal, não formal e informal de nosso país.



## REFERÊNCIAS

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Cristina Castilho. **Educomunicação**: constituindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adílson Odair;. COSTA, Cristina Castilho. **Educomunicação**: constituindo uma nova área de conhecimento, São Paulo: Paulinas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio, São Paulo: Paulinas, 2011a.